

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO CRIATIVAMENTE SABERES E SENTIDOS PARA DEBATER SEXUALIDADE E GÊNERO

*Eduarda Pampolin Miessi Luchini\**

*Alexandre Coutinho de Melo*

*Marla Ariana Silva*

*Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva*

*Camila Souza de Almeida*

"Mas tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo."

[Clarice Lispector \(2020\)](#)

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p495-504>

### RESUMO

A discussão sobre o tema Sexualidade e Gênero com adolescentes é ainda pouco trabalhada, porém é fundamental para abrir o diálogo com os adolescentes, possibilitando um lugar de escuta, discussão e produção de sentido. O presente relato é sobre o projeto de extensão "Debatendo questões de gênero e sexualidade na escola" que aconteceu em uma escola pública do interior de Minas Gerais com meninas de 15 a 16 anos de idade e teve como principal foco a discussão sobre sexualidade e gênero. Os encontros ocorreram de agosto a dezembro de 2019, com periodicidade quinzenal. Durante os encontros dos grupos, foram produzidos dois produtos pelas participantes, um *fanzine* e uma poesia, com o intuito de promover autonomia, lugar de fala e construção de conhecimento acerca da temática. Os resultados apontam uma significativa importância do uso da arte e do espaço de fala para os adolescentes poderem expor o que e como pensam.

**Palavras-chave:** adolescente; sexualidade; gênero e saúde; educação em saúde; violência de gênero; autoestima; ciência nas artes.

### EXPERIENCE REPORT: CREATIVELY DEVELOPING KNOWLEDGE AND IDEAS TO DEBATE SEXUALITY AND GENDER

### ABSTRACT

The discussion on the topic of Sexuality and Gender with teenagers is underdeveloped but it is extremely important. This report emerged from the extension project "Debate on gender and sexuality at school" and a repository for the development of groups with girls between 15 and 16 years old, students of the first year of high school in a public school in a city from the Midwest of Minas Gerais, on the theme of sexuality and gender. The meetings took place weekly from August to December 2019. During the meetings, two products were produced by the participants, a fanzine and a poem, in order of beauty, a

\* Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis. Contato: [eduarda.luchini@gmail.com](mailto:eduarda.luchini@gmail.com)

place to speak and build knowledge on the topic. The results indicate the importance of the use of space and speech for adolescents who can express what they think and why.

**Keywords:** adolescent; sexuality; gender and health; health education; gender violence; self-esteem; science in the arts.

## **INFORME DE EXPERIENCIA: DESARROLLANDO CREATIVAMENTE CONOCIMIENTOS Y SENTIDOS PARA DEBATIR SOBRE SEXUALIDAD Y GÉNERO**

### **RESUMEN**

La discusión sobre el tema de Sexualidad y Género con adolescentes aún está poco trabajada, pero es de suma importancia para abrir el diálogo con los adolescentes, posibilitándoles un lugar de escucha, discusión y producción de sentido. Este informe surgió del proyecto de extensión “Debatiendo sobre cuestiones de género y sexualidad en la escuela”, que tuvo lugar en una escuela pública del interior de Minas Gerais con chicas entre 15 y 16 años y presentó como principal enfoque la discusión sobre sexualidad y género. Las reuniones se realizaron de agosto a diciembre de 2019, con periodicidad quincenal. Durante los encuentros de los grupos, dos productos fueron elaborados por las participantes, un fanzine y una poesía, con el intuito de promover autonomía, lugar de habla y construcción de conocimientos acerca del tema. Los resultados indican una importancia significativa del uso del arte y del espacio de habla para que los adolescentes puedan exponer qué y cómo piensan.

**Palabras clave:** adolescente; sexualidad; género y salud; educación en salud; violencia de género; autoestima; ciencia en las artes.

---

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é um período intenso de transição, marcada por mudanças físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais, em que o adolescente vive experiências e sensações inéditas que são significativas ([PAPALIA, 2003](#)). Sendo assim, reduzir a adolescência apenas a uma faixa etária é simplificar tudo o que ela envolve e proporciona ao ser humano, uma vez que essa fase é uma das mais intensas vividas pelo indivíduo e que gera mais mudanças. Com efeito, a adolescência é uma parte da vida que merece atenção e cuidado, pois auxilia na formação da identidade e autonomia ([PEDROSA et al., 2015](#)).

Têm-se políticas públicas no país sobre a temática, mas ainda não são amplamente implantadas e discutidas. No âmbito da saúde e da educação pública percebe-se que a população, principalmente os adolescentes, possuem pouco acesso a essas informações e além disso, existe uma tentativa de restringir a discussão sobre sexualidade e gênero nas escolas. Nessa faixa etária, o indivíduo é permeado por questionamentos sobre si e sobre o outro e faz-se necessário que ele possa conversar e ser acolhido por profissionais que criem um espaço libertador e de diálogo, ajudando-o na promoção de conhecimento e de sua independência ([PRESSALACIA; MENEZES; MASSUIA, 2010](#)).

À vista disso e das inúmeras e rápidas mudanças sociais vivenciadas nos últimos anos, os adolescentes iniciam a vida sexual cada vez mais cedo. Este fator está relacionado diretamente com formas de desigualdade social e esta, por sua vez, influencia nas relações de saúde dessa população ([BRASIL, 2006](#)). A atividade sexual precoce quando associada com o uso inadequado ou o não-uso de contraceptivo pode ter consequências graves para os jovens ([CURRIE, 2008](#)). Portanto, analisa-se a sexualidade como algo que está presente na vida de todo indivíduo. Desta forma, ela possui um valor significativo, pois permeia todas as instâncias da vida influenciando em como as pessoas vivem e se expressam. ([AMARAL et al., 2017](#)). A partir disso, considera-se que para além de sua dimensão biológica, há também uma dimensão de reprodução do meio em que o indivíduo pertence ([CARVALHO; RODRIGUES; MEDRADO, 2015](#)).

Além das inúmeras mudanças físicas e biológicas, o adolescente depara-se com questões de gênero, sem muitas vezes nem compreender seu real sentido e implicações. Assim, faz-se necessário pontuar que o que é dito como feminino e masculino é construído socialmente e, então, interpretado e internalizado pelo sujeito ([DUQUE-ARRAZOLA, 1997](#)). Logo, a maneira como se entende o que é ser homem e o que é ser mulher influencia diretamente nas relações entre os indivíduos e nas questões voltadas para a sexualidade, nas quais o que é do feminino e o que é do masculino passam por essa construção de gênero.

Isto posto, discutir sexualidade, gênero e suas implicações é imprescindível para entender como esses indivíduos vivenciam suas experiências, quais são suas dúvidas e anseios, pois é com base nestas que o indivíduo constrói a sua identidade ([AMARAL et al., 2017](#)), além de ser possível a partir da discussão desmistificar informações falsas, proporcionar um lugar seguro e livre de fala ao adolescente e construir conhecimentos com base na ciência. Estas vivências podem ser positivas, mas com falta de orientação e de discussão dessas temáticas, o jovem pode se tornar mais suscetível a infecções sexualmente transmissíveis (IST), a AIDS e a gravidez não planejada ([CARVALHO; RODRIGUES; MEDRADO, 2015](#)). Diante disso, este artigo tem como objetivo descrever e discutir a experiência dos alunos do curso de psicologia e enfermagem ao realizarem oficinas com o tema sexualidade e gênero com adolescentes meninas de 15 e 16 anos de idade em uma escola estadual, no município de Divinópolis – Minas Gerais.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa descritiva exploratória com a utilização de metodologias colaborativas não extrativistas. O relato provém do projeto de extensão “Debatendo questões de gênero e sexualidade na escola”, em que foram realizadas oficinas com adolescentes meninas de 15-16 anos de idade.

O projeto ocorreu em uma escola estadual de uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. Este município é de porte médio, tendo 230 mil habitantes, com caráter urbano e tem um Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM) de 0,764. O ensino possui um IDHM de 0,702 com 76,08% dos adolescentes de 11 a 13 anos de idade com ensino fundamental completo.

A escola encontra-se em um bairro periférico da cidade que atende uma grande gama de alunos de bairros com diferentes padrões sociais. Antes do início dos grupos, realizou-se uma reunião com a diretora da escola, na qual foi apresentada a proposta do projeto. Ao permitir a sua realização, foram estabelecidas as regras, dias e horários em

que os encontros aconteceriam, a fim de não prejudicar a rotina escolar dos alunos. Os pais autorizaram a participação dos alunos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Ao todo foram realizadas cinco oficinas e seis encontros, com intervalos quinzenais e todos eles ocorreram na própria escola em sala reservada para tal finalidade. O tempo médio de duração foi de cinquenta minutos. O público alcançado foi de cinco adolescentes, com média de idade de 15 anos, todas cursavam o 1º ano do ensino médio. A participação delas sucedeu-se após um convite, estendido a toda turma, para participar do Projeto de Extensão “Debatendo questões de gênero e sexualidade na escola”, aprovado pelo Edital 01/2019 financiado pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG- PAEx/UEMG.

O projeto foi coordenado por uma docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, graduada em enfermagem e atuante nas áreas de saúde mental e saúde do adolescente. Dois discentes foram os responsáveis pela condução dos grupos, sendo uma aluna do 8º período de psicologia e outro do 8º período de enfermagem. Vislumbrou-se a contribuição de ser uma equipe interdisciplinar pois, assim, alcança-se uma percepção mais completa sobre a temática.

Como supramencionado, ocorreram, ao todo, cinco oficinas entre outubro e dezembro de 2019. Os temas abordados, respectivamente, foram: Gênero e Sexualidade; Violência de Gênero e o Machismo e por último Autoestima.

Utilizou-se de metodologias colaborativas não extrativistas, por elas valorizarem os conhecimentos dos participantes e suas práticas, além dos componentes irredutíveis dos possíveis encontros e diálogos entre pessoas e grupos sociais com seus saberes, culturas e lutas por dignidade ([FASANELLO; NUNES; PORTO, 2017](#)). Inspirado nos textos de [Santos \(2007\)](#), essa metodologia além de valorizar os saberes dos participantes, está fortemente entrelaçada ao enaltecimento da cultura local e do protagonismo dos participantes, incitando a uma postura emancipatórias e multiplicadores e de propagadores de saberes.

Desta forma, buscou-se a valorização dos saberes do grupo para construir de forma colaborativa os debates das questões de Gênero e Sexualidade. Portanto, nos encontros seguiu-se o eixo central do projeto e com o decorrer dos encontros, o mesmo desmembrou-se em duas temáticas: (i) As faces das violências de gênero; (ii) Fatores que constrói e desconstrói a autoestima.

Os temas foram trabalhados de forma colaborativa. Na metodologia utilizada o sentido de colaborar está relacionado ao sentido de trabalho em conjunto sem que o processo e o resultado do trabalho estejam garantidos previamente na produção ([FASANELLO; NUNES; PORTO, 2017](#)). Dessa forma, o grupo gerou dois produtos com o teor de estéticas-expressivas e teórico-poético. Em ambas, buscou-se trabalhar as características artesanais que podem ser realizadas em diversas formas como na dança, música, contação de histórias entre outras, e tudo com um olhar voltado aos afetos, pensamentos e intuições ([FASANELLO; NUNES; PORTO, 2017](#); [BARBOSA, 2008](#)).

Na primeira temática foram produzidos Fanzines sobre o machismo. O Fanzine é uma publicação de caráter alternativo e amador, lançado, geralmente, em pequena tiragem e impressa de forma artesanal, sendo utilizada para se abordar assuntos diversos de uma forma política e de livre expressão ([MAGALHÃES, 1993](#)). Já o segundo produto foi um poema colaborativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte como instrumento de intervenção profissional para promoção da saúde e qualidade de vida, já é algo teorizado e debatido por diversos autores. A arte pode ser tida como um instrumento que abrange para além do contexto clínico, abordando também o educacional, o comunitário e o organizacional, sendo que, a expressão 'artística' revela a interioridade do indivíduo, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo ([ANDRADE, 2002](#)). Esses conceitos de arte, juntamente com as questões individuais levantadas em cada encontro colaboraram para a produção das peças e da sensibilização sobre o tema ([REIS, 2012](#)).

A construção dos trabalhos artísticos desenvolvidos se deu a partir da perspectiva das participantes que, por sua vez, sofrem as exclusões postas pela tríplice forma de dominação (capitalismo, colonialismo e patriarcado). Essa exclusão se dá pelo fato de serem mulheres, com baixo poder aquisitivo e sentirem a pressão imposta pelo patriarcado, ainda presente na sociedade brasileira ([FASANELLO; NUNES; PORTO, 2017](#)).

A forma que se desenrolou os trabalhos realizados seguiu uma lógica pós-abissal que é discutida por [Santos \(2007\)](#), na qual ele diz que devemos construir conjuntamente, sem hierarquias pré-estabelecidas. Com esse foco foi possível a construção de vínculos que propiciaram o compartilhamento de histórias, afetos e questionamentos.

Foram realizados seis encontros com as estudantes do primeiro ano do ensino médio e um fator que determinou o rumo das discussões foi o de o grupo ser composto apenas por meninas, isso fez com que os teores das discussões sempre dissessem do ser mulher, de como é viver sendo mulher, do machismo e das violências sofridas.

No primeiro encontro foram realizadas duas dinâmicas de grupo, a realização delas foram fundamentais para dar início a um processo de criação de vínculos ([ZIMERMAN, 2004](#); [SANTOS et al., 2017](#)) A primeira foi a "Medo de Desafios", na qual utilizou-se uma caixa fechada, que continha em seu interior chocolates. Nessa dinâmica, colocou-se uma música e as meninas passaram a caixa uma para a outra sem saber o que tinha dentro e em quem a caixa parasse perguntava-se se a pessoa queria abrir ou não. O objetivo foi mostrar que o desconhecido pode gerar medo e insegurança, mas que não é necessariamente ruim. Tal dinâmica dialoga com o tema, uma vez que sexualidade e gênero são temas que deixam os adolescentes constrangidos, com vergonha ou medo de falar sobre.

Em um segundo momento, a fim de compreender o que as jovens entendiam sobre sexualidade e gênero, propôs-se a dinâmica "Construção do conhecimento", essa dinâmica se baseou nos estudos de [Freire \(1996\)](#), no qual o autor enfatiza o respeito ao conhecimento que a população traz de acordo com suas experiências de vida, em que ele debate que o professor não é detentor de todo saber e que pode sim aprender com quem ele está ensinando. Portanto, utilizou-se uma cartolina e pincéis, por meio dos quais as meninas tiveram a oportunidade de colocarem tudo o que elas sabiam ou gostariam de saber sobre o tema. Nesse encontro, começou-se a criar o vínculo entre os coordenadores e as participantes, uma vez que a proposta era ouvi-las e não falar por elas.

O segundo encontro tinha como objetivo discutir a violência contra a mulher e suas múltiplas facetas. Para que isso fosse possível, utilizou-se a "Técnica dos Gibis", esta técnica possibilita que as pessoas expressem aquilo que percebem da realidade de um tema a partir do recorte e da colagem de Gibis ([BRITO et al., 2018](#)). A partir disso,

realizou-se a discussão sobre o tema, a qual foi produtiva em demasia, uma vez que as meninas sentiram liberdade para falar sobre a violência contra a mulher e como isso as afetavam diretamente, expondo ao grupo situações pessoais que já vivenciaram. O encontro foi fundamental, pois as meninas se sentiram acolhidas para falarem sobre tudo aquilo que as machucavam, além de ter sido construído um conhecimento em conjunto sobre o tema.

O encontro seguinte, buscou sintetizar as duas discussões anteriores, principalmente quanto ao assunto da violência. Assim, as participantes foram convidadas a produzirem um *fanzine*, o qual é uma publicação de caráter alternativo e amador, lançado, geralmente, em pequena tiragem e que é impresso de forma artesanal, para se tratar assuntos diversos de uma forma política e de livre expressão ([MAGALHÃES, 1993](#)). As discussões profundas sobre o machismo e suas diversas faces proporcionaram uma reflexão acerca da cultura atual. As exposições das vivências e a produção do *fanzine* fortaleceram os vínculos entre as participantes, criando uma rede de apoio.

O tema do quarto encontro foi autoestima devido o assunto ter sido citado inúmeras vezes durante as outras oficinas. As garotas sempre relataram insatisfação com seus corpos ou sobre como eram criticadas por outras pessoas. Para instigar a discussão sobre o tema levou-se alguns recortes de texto da escritora Clarice Lispector e perguntou-se o que elas sentiam ao lerem os trechos. A partir disso, as meninas começaram a falar sobre suas visões sobre o tema, como elas lidam com a baixa autoestima e as críticas que sofriam todos os dias com relação à aparência e a questões intelectuais.

Para se trabalhar a temática da autoestima, a arte foi escolhida por ser recurso que propicia um novo olhar para si mesma e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida, como relatado por estudo em que se utilizou da arteterapia com mulheres que tinham membros amputados ([SCORACHIO et al., 2018](#)). Outro trabalho sobre arteterapia com adolescentes em condição de vulnerabilidade também demonstrou melhora na autoestima das mesmas ([SOUZA; BARCELLOS, 2016](#)).

Seguindo o preconizado pela metodologia colaborativa não extrativista e tendo como base uma educação que seja livre de amarras, criou-se um espaço em que algumas meninas falaram sobre autoestima, porém, concomitantemente, foi um espaço de sofrimento para outras que não se sentiram confortáveis, deixando nítido o quanto o tema as machucava. As participantes que se sentiam mais confortáveis começaram a falar da importância da valorização da mulher e das particularidades de cada uma, relatando que existem diversas formas de belezas e que não devem ser comparadas ou padronizadas. Além de falarem da importância de não terem como padrão as vidas e os corpos que elas veem nas redes sociais e mídia em geral.

Desta forma, para o quinto encontro decidiu-se realizar um café de despedida e propor a realização de uma poesia por várias mãos sobre o tema do último grupo. As meninas acolheram a ideia e cada uma escreveu algumas frases sobre amor próprio e empoderamento feminino e uma delas realizou um desenho. Depois da produção individual, formou-se uma única poesia com o nome de "Aprendendo a Amar". A produção foi importante, pois proporcionou às meninas um momento individual de expressão e depois um momento de expressão em grupo, construindo juntas um conhecimento sobre o tema. Ao final deste encontro foi solicitado pelas participantes que os coordenadores voltassem na próxima semana para a realização de um amigo-doce. Ideia que foi acolhida.

No último encontro, após realização do amigo-doce, pediu-se que as garotas falassem como foi para cada uma estar ali, o que gostaram ou não, o que esperavam e

quais tinham sido as expectativas e se tinham sido atendidas. Um sentimento em comum foi a satisfação por aquele espaço ser um momento em que elas puderam falar sobre os temas, construir de forma lúdica, empática e em conjunto o conhecimento, não sendo um espaço de palestra. O que corrobora com o estudo realizado por [Araújo, Rocha e Armond \(2008\)](#), em que os adolescentes viam o grupo como uma maneira de poder expor e aprender com os conhecimentos de seus semelhantes, o que os leva realmente a participarem do grupo e gostarem de estar ali. O grupo, também, foi importante, pois proporcionou um espaço, principalmente na rede pública, de debate para questões de gênero, o que é algo que possibilita uma melhora na qualidade de vida dos participantes, evitando problemas de saúde, relacionamentos e aprendizado ([BADR, 2017](#); [PIGOZI, MACHADO, 2020](#); [HEREDIA-MARTINEZ; ARTMANN; NASCIMENTO, 2020](#))

No que diz respeito ao lúdico, este estimula e facilita o processo de aprendizagem, além de melhorar a autoestima e explorar a criatividade, proporcionando uma manifestação das angústias, paixões, alegrias e tristezas ([AMORA; BARRETO, 2018](#)). Tal ideia foi vista com clareza durante as produções realizadas pelas meninas, que a partir do lúdico aprenderam, utilizaram suas habilidades criativas e expressaram o que tinham de mais íntimo.

Com efeito, os encontros produziram como produto dois trabalhos de caráter emancipatório com uma perspectiva antropológica. Tanto o *fanzine* quanto a poesia, fizeram as meninas se expressarem da maneira mais singular e própria produzindo artes que mostrassem aquilo que elas sentiam e aquilo que construíram a partir dos encontros realizados, a fim de dar lugar de fala para elas que em diversos momentos mostraram não o possuir em suas casas ou escola, além de mostrar que podem se expressar de diversas maneiras e que há construção de conhecimento a partir do afeto.

## **CONCLUSÃO**

Os grupos e encontros realizados sobre Sexualidade e Gênero apontaram resultados significativos. A partir do uso da arte foi possível trabalhar temas específicos dentro do tema geral de forma clara e empática, dando voz às meninas e mostrando a importância de falarem e serem escutadas, construindo uma aprendizagem coletiva.

O uso da arte e do lúdico permitiu que as participantes mostrassem suas habilidades artísticas, cognitivas e afetivas, bem como ajudou a estreitar as relações entre elas e os mediadores, uma vez que estimulou a comunicação e permitiu uma maior interatividade, requisitos importantes na construção social.

A discussão sobre esse tema dentro do ambiente escolar ainda é muito precária. Durante o processo da pesquisa, foi perceptível a necessidade que há de conversar sobre sexualidade e gênero e a importância de ouvir dos adolescentes sobre o que eles sabem e o que eles não sabem. A dificuldade se dá, muitas vezes, pelo fato de os professores e diretores não saberem como abordar o tema e de os pais não aceitarem esse tipo de discussão com os filhos, porém utilizar o lúdico para falar sobre o tema ajuda a tratá-lo com mais naturalidade e menos como tabu, dando a oportunidade de desconstruir e construir pensamentos sobre sexualidade e gênero, quebrando mitos e ajudando os adolescentes nessa fase de turbulência.

## REFERÊNCIAS

[AMARAL, A. M. S. et al.](#) Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 62, 24 abr. 2017.

[AMORA, E.; BARRETO, D. B. M.](#) O lúdico e suas implicações nas estratégias de inclusão de crianças no ambiente escolar. **Pesquisa em Psicologia: Anais Eletrônicos**, Santa Catarina, p. 103-114, nov. 2018. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/19101#:~:text=No%20ambiente%20escolar%2C%20para%20que,auxiliem%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimentos](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19101#:~:text=No%20ambiente%20escolar%2C%20para%20que,auxiliem%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimentos). Acesso em: 02 ago. 2022.

[ANDRADE, L. Q.](#) **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor. 2002.

[ARAÚJO, A.; ROCHA, R. L.; ARMOND, L. C.](#) O grupo de adolescentes na escola: a percepção dos participantes. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 207-212, dez. 2008.

[BADR H. E.](#) Suicidal behaviors among adolescents - the role of school and home environment. **Crisis**, Kuwait, v. 38, n. 3, p. 168-176, 2017.

[BARBOSA, A. M.](#) Mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2008. [s/i].

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, c2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ppsinajuve.ibict.br/jspui/bitstream/123456789/547/1/marco\\_teorico\\_referencial\\_saudesexual\\_saudereprodutiva\\_adolescentes\\_jovens\\_2007\\_MS.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ppsinajuve.ibict.br/jspui/bitstream/123456789/547/1/marco_teorico_referencial_saudesexual_saudereprodutiva_adolescentes_jovens_2007_MS.pdf). Acesso em: 02 ago. 2022.

[BRITO, M. J. et al.](#) Técnica do Gibi como metodologia inovadora na prática, no ensino e na pesquisa em Enfermagem. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Maceió: CEDU-Universidade Federal de Alagoas, 2018. p. 502-511.

[CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S.](#) Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, dez. 2005.

[CURRIE, C \(ed.\)](#). **Inequalities in young people's health: health behavior in school-aged children, international report from 2005-2006 survey**. Edinburgh: Child and Adolescent Health Research Unit (CAHRU), 2008. (Health Policy for Children and Adolescents, 5).



[DUQUE-ARRAZOLA, L. S.](#) O cotidiano sexuado de meninos e meninas em situação de pobreza. *In: MADEIRA, F. R. (Org.). Quem mandou nascer mulher?* Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 343-402.

[FASANELLO, M. T.; NUNES, J. A.; PORTO, M. F.](#) Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. x-y, 24 dez. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1527/2240>. Acesso em: 07 ago. 2022.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33.<sup>nd</sup> ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

[HEREDIA-MARTINEZ, H. L.; ARTMANN, E.; NASCIMENTO, M.](#) Desvendando barreiras de gênero no acesso de adolescentes à informação sobre saúde sexual e reprodutiva na Venezuela. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00193918, 2020.

[LISPECTOR, C.](#) **A paixão segundo G. H.** Editora Rocco: Rio de Janeiro, 2020.

[MAGALHÃES, H.](#) **O que é Fanzine.** São Paulo. Editora Brasilence, 1993.

[PAPALIA, D. E.](#) **Desenvolvimento humano.** São Paulo: Artmed, 2006.

[PEDROSA, S. C. et al.](#) Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **RECOM: Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 5, n. 1, p 1535-1541, 2015.

[PESSALACIA, J. D. R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D.](#) A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Bioethikos**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 423-430, 2010.

[PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L.](#) Mapping the provision of care to an adolescent victim of school bullying by the Family Health Strategy in Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 353-363, jan. 2020.

[REIS, A. C. D.](#) Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014.

[SANTOS, B. S.](#) Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, v. 79, p. 71-94, nov. 2007.

[SANTOS, M. A. et al.](#) Clínica das configurações vinculares: do estabelecimento do vínculo terapêutico às transformações possíveis. **Vínculo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-57, 2017.

[SCORACHIO, F. R. de S. et al.](#) Arte reabilitação em mulheres amputadas utilizando o mito de Pandora como recurso facilitador de autoestima e qualidade de vida. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 12-18, 31 mar. 2018.

[SOUZA, B. A. K.;](#) [BARCELLOS, E. C. C.](#) A busca pela identidade e o despertar da autoestima através da arte: uma vivência entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO*, 4., 2016, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016. p. 5-13.

[ZIMERMAN, D. E.](#) Aplicação da dinâmica de grupo à escola. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 5, p. 06-15, dez. 2004.